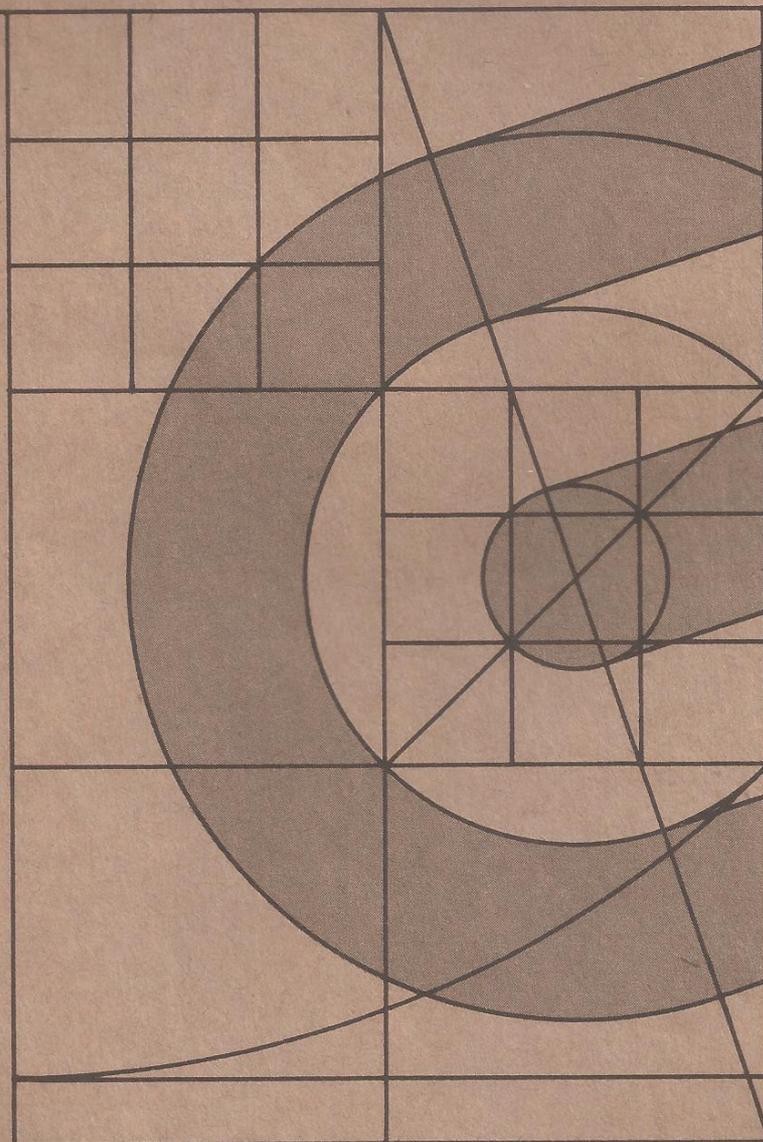


Caderno Pedagógico
1981

18

A Formulação de Objetivos na Escola



992

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação e Cultura
Laboratório de Currículos

A Formulação de Objetivos na Escola

Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado de Educação
e Cultura. Laboratório de Currículos.
A formulação de objetivos na escola. Rio de Janeiro,
1981.

29 p. (Caderno Pedagógico n.º 18).

1 — Escola — Objetivos — Formulação. I — Título.
(Série.)

CDU 372.22

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação e Cultura
Laboratório de Currículos

Caderno Pedagógico n.º 18

A Formulação de Objetivos na Escola

Rio de Janeiro
1981

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANTÔNIO DE PÁDUA CHAGAS FREITAS

SÉCRETARIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ARNALDO NISKIER

SUBSECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
EDÍLIA COELHO GARCIA

CHEFE DE GABINETE
CYLENE CASTELLÕES GALLART

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LÚCIA VENINA DE MATTOS ALMEIDA

COORDENADORA DE ENSINO DE 1.º GRAU
HELOISA HELENA FABIÃO MOREIRA DA SILVA

DIRETORA DO LABORATÓRIO DE CURRÍCULOS
FÁTIMA CUNHA FERREIRA PINTO

Na realização deste trabalho participaram os seguintes técnicos:

Do Laboratório de Currículos

Angela Sílvia Costa de Castro

Nilza Waldeck de Carvalho

Da Coordenação de Ensino de 1.º Grau

Creusa Moulin Pinheiro

Lúcia Iooty de Paiva Dias

Supervisão

Dlanche Meirelles Codeço

Zângara Sasse de Mesquita

SUMARIO

	Pág.
APRESENTAÇÃO	9
1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	13
2. SELEÇÃO DE OBJETIVOS	15
3. NÍVEIS E CLASSIFICAÇÕES DOS OBJETIVOS	17
3.1. Os diferentes níveis dos objetivos	17
3.2. Classificações dos Objetivos	18
3.2.1. Quanto à especificação e amplitude	18
3.2.2. Quanto ao domínio	22
4. O PROFESSOR E A FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS	23
4.1. Cuidados a observar na formulação de objetivos	23
4.2. Como formular objetivos	23
4.3. Exemplos de objetivos operacionais	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
BIBLIOGRAFIA	29

APRESENTAÇÃO

Desde o primeiro momento do nosso mandato, preocupou-nos a harmonização das atividades dos vários setores da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, na orientação de currículos e metodologias. Para se obter eficiência e eficácia, era mister que os esforços fossem totalmente convergentes.

Por isso mesmo, este Caderno Pedagógico representa o pensamento e a ação de diversos órgãos da SEEC-RJ, especialmente o Laboratório de Currículos e a Coordenação de Ensino de 1.º Grau, numa íntima cooperação com o Departamento Geral de Educação.

Todos os professores da rede oficial de 1.º Grau do Estado do Rio de Janeiro receberão este trabalho, que se torna, assim, uma poderosa ferramenta nas mãos dos construtores da nossa educação. Estamos empenhados na idéia de que é preciso fazer muito mais pela qualidade do ensino. Temos certeza de que tudo estará na dependência da mudança de atitude do mestre, desde que devidamente preparado e motivado para a sua ação transformadora.

A educação não é um processo estático, mas dinâmico, de antecipação de valores e significados. Temos a pretensão de supor que, com os nossos Cadernos Pedagógicos, alcançaremos o ideal de transmitir aos professores e especialistas fluminenses uma noção adequada de procedimentos pedagógicos, através dos quais será possível chegar aos alunos com uma nova mensagem.

Amélio Trifler

Este documento foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na tarefa de planejar os objetivos que devem nortear a condução do processo ensino-aprendizagem.

A partir de uma abordagem teórica, em que se focalizam os elementos a serem considerados na seleção de objetivos, os diversos níveis em que eles se situam, como são classificados pela literatura que existe sobre o assunto, bem como os cuidados que devem ser *observados na sua formulação, pretendeu-se apresentar o assunto de uma maneira prática*, fornecendo sugestões que possam ser úteis ao professor na tarefa de elaborar seus objetivos.

Não se pretendeu ,entretanto, inovar no que concerne às técnicas de sua formulação, mas, através de um consenso obtido pela análise dos diversos modelos propostos por diferentes autores, apresentar uma forma simples e passível de ser adotada por todos os professores.

Espera-se que o presente trabalho venha a ser enriquecido com críticas e sugestões, indispensáveis ao desenvolvimento de trabalhos posteriores.

1 — Considerações Preliminares

Toda e qualquer reflexão acerca de objetivos em educação implicará, certamente, numa questão de valores, isto é, só se pode educar a partir de valores ou pressuposições acerca do HOMEM que se quer formar numa determinada sociedade e numa determinada época.

Davies (1979) assegura que "os objetivos não são abstrações. Eles representam compromissos para o processo educacional e, nesse sentido, diferentes pressuposições ou valores conduzirão a diferentes conjuntos de objetivos".

É importante lembrar também que, segundo Dewey, a educação, por si só, não tem seus próprios propósitos ou objetivos e somente as pessoas os possuem, daí a grande variedade com que eles se apresentam.

Portanto, não se pode admitir apenas um objetivo na área da educação, mas sim uma multiplicidade de objetivos que possam refletir o conjunto de necessidades e expectativas do indivíduo, do grupo e da sociedade.

Esses objetivos devem resultar do consenso de toda sociedade e, uma vez estabelecidos, constituir-se-ão em diretrizes gerais de toda ação educativa.

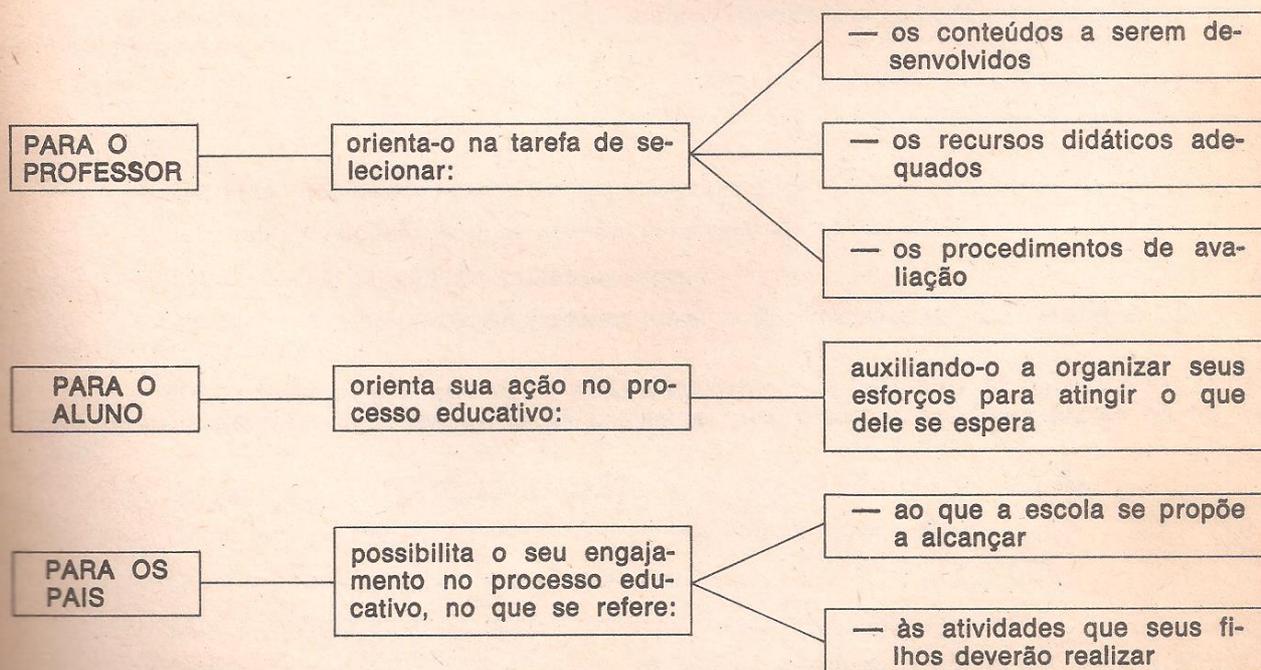
No que se refere à realidade brasileira, os objetivos gerais da educação estão consubstanciados nas Leis de Ensino, competindo, a cada Estado, definir sua política de educação de modo a atendê-los, tendo em vista suas próprias características e necessidades.

No âmbito escolar, esses objetivos deverão ser redefinidos em função do contexto sócio-econômico em que a escola está inserida, tarefa que exige o esforço conjunto de todos os elementos envolvidos no processo, uma vez que a interpretação dos mesmos está sujeita à subjetividade de cada um.

Assim, a definição de objetivos é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma ação educativa coerente e funcional.

Os objetivos estão no centro do processo de planejamento e devem ser definidos em nível de escola, de currículo e de sala de aula.

A participação no processo de definição desses objetivos é importante para o professor, para o aluno e, também, para os pais.



2 — Seleção de Objetivos

● A determinação de OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS, isto é, aqueles ligados aos interesses globais da sociedade, apresenta-se como tarefa bastante complexa de ser executada, pois a opção por objetivos desse nível deve sempre resultar do trabalho de uma equipe interdisciplinar constituída de pedagogos, sociólogos, demógrafos, economistas, etc., com base numa ampla consulta aos diversos setores da sociedade, direta ou indiretamente interessados no aprimoramento do sistema educacional do país.

O rendimento interno da educação bem como sua produtividade externa serão tanto maiores quanto mais os fins do sistema educacional coincidirem com os da sociedade.

● No âmbito da REALIDADE ESCOLAR, da mesma forma, a seleção de objetivos deverá levar em conta as diferentes percepções dos elementos envolvidos no trabalho pedagógico, de modo a garantir que a decisão em torno dos objetivos e o empenho para sua consecução sejam encampados por todos os membros da equipe escolar.

● O processo de seleção de objetivos em educação poderá ser feito a partir da análise de diversas fontes, a saber:

- PRINCÍPIOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
- PRINCÍPIOS DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
- CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS
- ESTRUTURA DAS MATÉRIAS DE ENSINO
- PROBLEMAS DA VIDA CONTEMPORÂNEA

A análise dessas fontes poderá ser efetuada pelos educadores através do levantamento de diversas questões a elas pertinentes.

Com relação à análise dos PRINCÍPIOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, poder-se-iam indagar, dentre outras questões, os seguintes pontos:

- Que valores deverão orientar o trabalho pedagógico?
- Qual a perspectiva dos educadores a respeito da natureza da vida e do homem?
- Qual deve ser a relação adequada entre o homem e a sociedade? E entre os homens entre si?

O estabelecimento dos objetivos deverá resultar, também, do conhecimento dos educadores a respeito de PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM e, sobre este aspecto, poder-se-ia indagar:

- Como se processa a aprendizagem dos alunos?
- Sob que condições deve se efetivar essa aprendizagem?
- Como facilitar o diálogo professor/aluno?
- Que tipos de aprendizagem poderão ativar o desenvolvimento das estruturas mentais dos nossos alunos?
- O que fazer para possibilitar o desenvolvimento da criatividade nos alunos a fim de que possam enfrentar com segurança os problemas que possivelmente encontrarão no futuro?

No estudo das CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS, poder-se-ia pesquisar:

- Quais as características sócio-econômico-culturais da clientela?
- Quais as suas necessidades e interesses?
- Qual o estágio atual de desenvolvimento de suas funções cognitivas?

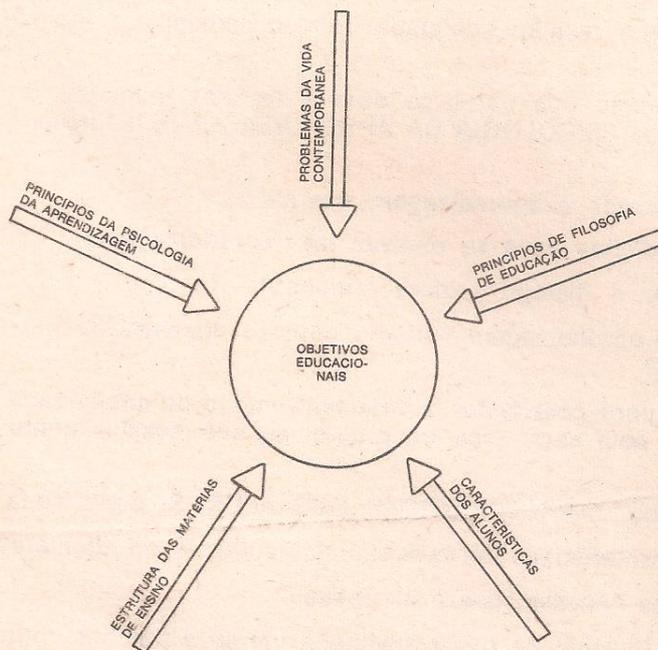
Quanto às MATÉRIAS DE ENSINO, há que se considerar, entre outros, os seguintes aspectos:

- Qual a estrutura de cada matéria de ensino?
- Que experiências deverão ser promovidas para possibilitar a construção do conhecimento referente às diferentes matérias?
- Como promover a estruturação dos conhecimentos dos alunos de maneira progressivamente mais coerente?
- O que é mais importante:
 - aprofundar um ponto particular da matéria? ou
 - ênfatar as noções fundamentais de maneira a estabelecer coordenações entre todas as áreas de conhecimentos?
- O exame dos PROBLEMAS DA VIDA CONTEMPORÂNEA, poderia, por exemplo, ser precedido das seguintes perguntas:
 - Quais as exigências da sociedade em relação ao trabalho a ser desenvolvido pela escola?
 - Como poderão os alunos integrar-se na sociedade, buscando analisá-la com espírito crítico a fim de promover a melhoria de suas condições materiais e espirituais?
 - Que tipo de experiências e informações deverão possuir os alunos para que possam compreender e interpretar os principais problemas com que se defrontam o mundo contemporâneo e a sociedade brasileira atual?

O importante é que o professor reflita sobre cada uma das possíveis implicações que poderão resultar da opção pelo objetivo selecionado.

Pesquisadas as fontes é selecionados os objetivos, tanto os gerais do sistema educacional quanto os de ensino, necessário se faz reforçar que a listagem final elaborada só será significativa na medida em que resultar da reflexão de todos os aspectos anteriormente abordados.

De fato, o exame de tais questões provocará, certamente, maior consciência dos professores sobre a importância dos objetivos, assim como poderá permitir certa unidade de interpretação a respeito dos mesmos.



3 — Níveis e Classificações dos Objetivos

3.1 — Os Diferentes Níveis dos Objetivos

Os objetivos da educação devem ser entendidos como parte constitutiva do planejamento educacional.

Tal planejamento poderá ser elaborado em diferentes níveis:

- Planejamento educacional (formulado para os diversos níveis: nacional, estadual ou municipal).
- Planejamento escolar (realizado em nível de unidade de ensino, envolvendo o planejamento curricular e o planejamento de ensino).

Para qualquer dos tipos, admitem-se objetivos gerais a partir dos quais será formulada uma série de objetivos específicos que representarão tentativas de operacionalizar esses objetivos gerais.

Assim, a legislação em vigor estabelece objetivos para o ensino de 1.º e 2.º graus que deverão ser progressivamente operacionalizados em nível do currículo, a ser desenvolvido pela escola, bem como em nível do trabalho realizado pelos professores em suas salas de aula.

Estabelece-se, pois, uma cadeia de objetivos que, na fase de execução do planejamento, gradua-se dos mais simples e próximos para os mais complexos e remotos.

Portanto, para alcançar os objetivos gerais estabelecidos pelo sistema em seus diferentes níveis (Nacional, Estadual e Municipal), são necessários objetivos mais específicos que se constituirão nos objetivos gerais do plano escolar e do plano curricular.

Por sua vez, para a consecução dos objetivos gerais estipulados pelo plano curricular, serão necessários objetivos específicos, representados pelos objetivos gerais de cada disciplina, área de estudos ou atividades.

Tais objetivos gerais deverão ser especificados pelos professores para o trabalho a ser desenvolvido em nível de sala de aula e poderão ainda, ser definidos operacionalmente, isto é, descritos em termos de desempenho do aluno ou de mudanças observáveis de seu comportamento.

O gráfico que se segue é elucidativo dos diversos níveis em que se situam os objetivos da educação.

Sua amplitude varia desde os objetivos formulados para todo o sistema educacional, até atingir aqueles que são formulados em nível escolar.



No processo de sua formulação, os educadores devem partir dos objetivos mais gerais para os mais específicos, dos mais distantes para os mais próximos, dos mais complexos e amplos para os mais simples e restritos.

No processo de sua realização, é através dos objetivos específicos que se atingem os mais amplos, os mais gerais.

O estabelecimento de objetivos não se faz, portanto, aleatoriamente, mas obedecendo à escala hierárquica do planejamento educacional. Os objetivos mais específicos, formulados pelo professor em nível de sala de aula devem representar operacionalizações, desdo-

bramentos daqueles formulados em nível escolar. Da mesma forma, tais objetivos devem ter em vista o atingimento dos objetivos educacionais previstos nos planos estaduais ou municipais que por sua vez traduzem os objetivos gerais de âmbito nacional, para o 1.º e 2.º graus, contidos no Art. 1.º da Lei 5.692/71. Esses objetivos, formulados em nível nacional, garantem a unidade do processo educativo do país e expressam os princípios filosóficos contidos nos Fins da Educação — Art. 1.º da Lei 4.024/61 e na Constituição Brasileira — Art. 176.

Dessa forma, em nível de sala de aula, tem-se o mais alto grau de explicitação de objetivos educacionais.

3.2 — Classificações dos Objetivos

3.2.1 — Quanto à Especificação e Amplitude

As classificações apresentam-se muito variadas, como se poderá verificar nos diversos enfoques que se seguem:

- O MEC (1979) distingue:

□ FINS EDUCACIONAIS — correspondem aos propósitos mais gerais e dizem respeito aos resultados finais que a escola, ou uma área de estudos, ou uma disciplina visam atingir. Referem-se a resultados educacionais a serem obtidos a longo prazo.

□ OBJETIVOS EDUCACIONAIS — representam resultados educacionais específicos, mas que não são observáveis. São expressos por termos, tais como: “sabe”, “aprecia”, “sente”, “entende” — que refletem resultados que não são diretamente observáveis.

□ OBJETIVOS INSTRUCIONAIS — também chamados de objetivos COMPORTAMENTAIS ou OPERACIONAIS, caracterizam-se por serem diretamente observáveis, isto é, descrevem os comportamentos que se espera que o aluno apresente ao final de uma sequência de ensino.

Os objetivos instrucionais representam uma operacionalização dos fins e objetivos educacionais, constituindo-se em guias mais específicos, mais imediatos para a ação educativa.

Pode-se admitir que a cada fim educacional correspondam não apenas um, mas vários objetivos educacionais e a cada objetivo educacional correspondam vários objetivos instrucionais.

	EXEMPLOS
● FIM EDUCACIONAL (em nível de escola)	<p>O aluno será capaz de:</p> <p>— Condenar qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como quaisquer preconceitos de classe ou de raça.</p>
● FIM EDUCACIONAL (em nível de área de estudos)	<p>— Perceber a diversidade da sociedade em que vive como produto de seu desenvolvimento histórico.</p>
● OBJETIVOS EDUCACIONAIS (em nível de área de estudos)	<p>— Analisar o significado do preconceito de cor no Brasil.</p>
	<p>— Compreender o papel do negro, do índio e do branco na formação da sociedade brasileira.</p>
● OBJETIVOS INSTRUCIONAIS (em nível de sala de aula)	<p>— Identificar as principais manifestações de preconceitos de cor no Brasil.</p>
	<p>— Comparar a contribuição do negro, do branco e do índio na formação da sociedade brasileira.</p>

Observando-se o quadro anterior, constata-se que:

- ao fim educacional em nível de escola, corresponde um fim educacional para uma área de estudos, no caso de Estudos Sociais. Na verdade, poder-se-ia estender a exemplificação para as outras áreas.
- ao fim educacional expresso em nível de área de estudos, correspondem, no caso, dois objetivos educacionais;
- os objetivos educacionais acham-se, respectivamente, operacionalizados em objetivos instrucionais a serem atingidos em nível de sala de aula.
- KEMP (1977) admite:
 - PROPÓSITOS GERAIS — formulados para um determinado tópico da instrução.
 - OBJETIVOS FINAIS — determinam o que o estudante fará em termos de continuidade da experiência durante o estudo do tópico.
 - OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou de CAPACITAÇÃO — formulados de maneira mais exata, indicam comportamentos intermediários que o estudante deverá demonstrar, em função dos quais surgirá o comportamento final.

	EXEMPLOS
● PROPÓSITO GERAL	— Conhecer os diferentes tipos de clima.
● OBJETIVO FINAL	— “Interpretar a configuração de clima, mostrada num mapa climático”.
● OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	— “Relacionar os símbolos usados em um mapa com as condições climáticas reais”; — “Reconhecer os tipos de massas de ar e suas características, deduzindo-os a partir do mapa”.

Embora o autor recomende que se deva estabelecer os dois últimos níveis (final e intermediário), admite que é comum agruparem-se os mesmos num só nível.

● Para ESTEVES (1968) há:

OBJETIVOS GERAIS OU EDUCACIONAIS — apresentam amplitude maior no contexto educacional. Na formulação desses objetivos, recomenda-se o uso de palavras, tais como: compreender, saber, entender, apreciar etc., de sentido mais vago.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS, ou do ENSINO, ou da INSTRUÇÃO — relacionam-se diretamente com o trabalho do professor. Descrevem o que o professor quer observar no comportamento do aluno ao final da aprendizagem. Na sua formulação, é necessário o emprego de verbos com sentido mais restrito, não sujeitos a variadas interpretações, a saber: identificar, diferenciar, escrever, relacionar, resolver etc.

OBJETIVOS	EXEMPLOS
● GERAL ou EDUCACIONAL	— O aluno desenvolverá seu raciocínio, isto é, será capaz de pensar com lógica, clareza e precisão.
● ESPECÍFICO, de ENSINO ou da INSTRUÇÃO	— Com o auxílio de blocos lógicos, o aluno representará, no diagrama de Venn, a interseção entre dois conjuntos.

● DAVIES (1979), por sua vez, estabelece distinção entre:

□ PROPÓSITOS — indicam uma direção a ser tomada. Constituem um ideal, uma aspiração, uma direção a seguir e tendem a ter um caráter muito amplo.

□ OBJETIVOS GERAIS ou METAS — significam tentativas de detalhar o pensamento representado por um propósito. Representam passos pelos quais esses propósitos serão alcançados.

□ OBJETIVOS ESPECÍFICOS — são mais explícitos e operacionais na forma, mais limitados no tempo e quantificáveis. "Tentam descrever, em termos mais claros possíveis, exatamente o que o estudante pensará, agirá ou sentirá ao final de uma experiência de aprendizagem. Enquanto os objetivos gerais descrevem destinos ou fatos, os específicos descrevem uma atividade que os alunos serão capazes de realizar para demonstrar sua maestria" — DAVIES (1979).

EXEMPLOS	
● PROPÓSITO	— Compreender a necessidade de preservar a natureza.
● OBJETIVO GERAL	— Avaliar as conseqüências do desmatamento para a qualidade de vida.
● OBJETIVO ESPECÍFICO	— A partir de um texto dado, organizar um quadro sinótico ilustrativo com as principais conseqüências do desmatamento com relação à atmosfera, à temperatura-ambiente e ao solo.

● Taba (1962), citada por DAVIES, distingue dois níveis de objetivos:

□ OBJETIVOS GERAIS — ligados a resultados escolares amplos;

● OBJETIVOS ESPECÍFICOS — descrevem comportamentos a serem atingidos. Refletem as decisões tomadas a respeito do currículo, assim como servem de referencial para a seleção de experiências de aprendizagem.

OBJETIVOS	EXEMPLOS
● GERAL	— O aluno deverá conhecer o Brasil através do estudo das diferentes regiões.
● ESPECÍFICO	— O aluno será capaz de relacionar diferenças e semelhanças entre a cultura da região Norte e região Sul do Brasil.

● Bordenave (1979) diferencia:

- OBJETIVOS EDUCACIONAIS — referem-se aos fins amplos, aos valores que os sistemas educacionais pretendem alcançar;
- OBJETIVOS DE ENSINO — dizem respeito a desempenhos específicos adquiridos pelos alunos no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS	EXEMPLOS
● EDUCACIONAL	— Facilitar o desenvolvimento de indivíduos criativos.
● DE ENSINO	— O aluno executará, empregando técnicas específicas, trabalhos em madeira.

● Gronlund (1975) admite:

- OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS GERAIS — representam metas em direção às quais os professores devem trabalhar, buscando o desenvolvimento do aluno;
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS — significam amostras representativas de comportamento.

Tais amostras constituem-se em evidências de que o objetivo instrucional geral foi alcançado.

OBJETIVOS	EXEMPLOS
● INSTRUCIONAL GERAL	— O aluno será capaz de usar o pensamento crítico na leitura.
● ESPECÍFICOS	A partir de um texto dado, o aluno será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> — distinguir fatos e opiniões apresentados pelo autor; — identificar relações de causa e efeito referentes a situações abordadas; — distinguir argumentos relevantes e irrelevantes apresentados; — formular conclusões a partir do texto analisado.

Assim, objetivo geral, objetivo final, objetivo educacional são expressões utilizadas por diferentes autores para designar objetivos mais amplos a serem atingidos num período mais longo de tempo. Por sua vez, os objetivos mais imediatos, que são trabalhados pelo professor em nível de sala de aula, têm recebido denominações, como: específicos, intermediários, operacionais, de ensino, instrucionais.

Embora a nomenclatura se apresente diversificada, a idéia que se pretende transmitir é a mesma, isto é, os objetivos gerais são aqueles mais complexos, só alcançáveis após determinado período de tempo e que importam, portanto, em formulações mais amplas enquanto que os objetivos específicos dizem respeito a situações mais imediatas, são mais concretos, operacionais, alcançáveis em menos tempo e, em geral, revelam desempenhos observáveis.

3.2.2 — Quanto ao Domínio

Quanto ao DOMÍNIO da aprendizagem, os objetivos classificam-se em:

COGNITIVOS

AFETIVOS

PSICOMOTORES

● OBJETIVOS COGNITIVOS

Os objetivos da área cognitiva dizem respeito ao conhecimento e aos processos mentais através dos quais esse conhecimento será adquirido e utilizado.

Convém assinalar que, de acordo com atuais teorias psicológicas, como por exemplo a de Piaget, a aquisição de conhecimento é entendida como um processo de construção progressiva que o indivíduo elabora através da interação com o mundo que o cerca. Segundo tal concepção, o conhecimento resulta da ação do sujeito sobre a realidade que o cerca, a partir de esquemas anteriormente desenvolvidos e não de uma imposição da realidade sobre o mesmo, recebida passivamente.

● OBJETIVOS AFETIVOS

Os objetivos do domínio afetivo referem-se a mudanças de comportamento que dizem respeito a interesses, atitudes, valores e apreciações. Esses aspectos, ligados à personalidade do indivíduo, facilitam ou impedem a aprendizagem e são importantes para sua auto-realização.

É a partir da interação com o meio ambiente que o indivíduo constrói não só os seus conhecimentos mas também suas atitudes e valores. No entanto, os objetivos afetivos para serem alcançados exigem, em geral, muito mais tempo do que os objetivos do domínio cognitivo. Não se pode fixar um prazo para que eles sejam atingidos, havendo mesmo alguns, como por exemplo "formar o bom cidadão" ou ainda "desenvolver o senso de responsabilidade", que fazem parte do processo de maturidade do indivíduo e são produtos de muitos anos.

No âmbito escolar, o que se pode fazer é trabalhar em direção a esses objetivos e tentar colher evidências que permitam dizer se o aluno está avançando em direção a eles.

Dada a relevância dos objetivos afetivos para a formação do indivíduo, a escola não deve preocupar-se, apenas, em desenvolver o domínio cognitivo, ocupando-se somente com o que o aluno pensa, mas também como ele sente, aprecia, se interessa e faz.

● OBJETIVOS PSICOMOTORES

Referem-se a habilidades, tais como: escrever, pular, nadar, costurar, bater à máquina... em que os movimentos físicos são parte decisiva para a aprendizagem.

Os objetivos desse domínio adquirem maior relevância nos primeiros anos de escolarização da criança e encontram grande destaque nos currículos de formação especial, educação física e educação artística.

A predominância, portanto, dessa categoria de objetivos depende da disciplina, do grau em que é ensinada ou da série a que se destinam. A aprendizagem do manejo de ferramentas, a execução de instrumentos musicais, a datilografia, por exemplo, são importantes em determinadas áreas. Deve-se notar, no entanto, que qualquer ação está sempre impregnada de aspectos cognitivos e afetivos, isto porque, mesmo quando o aluno treina uma habilidade motora, ele reage cognitivamente e emocionalmente.

Observação:

● A separação formal dos objetivos nos diferentes domínios (cognitivo, afetivo e psicomotor) deve ser considerada, apenas, para efeitos didáticos, pois sabe-se que, na verdade, não se pode dissociar o pensar, do agir e do sentir.

● Pode ocorrer, entretanto, preponderância de um dos domínios de acordo com o tipo de aprendizagem que estiver sendo realizada.

4. O Professor e a Formulação de Objetivos

4.1 — Cuidados a Observar na Formulação de Objetivos

Ao elaborarem seus objetivos, os educadores deverão estar atentos para que esses objetivos atendam aos seguintes requisitos:

Clareza — todo objetivo precisa ser formulado sem ambigüidade e deve significar exatamente a mesma coisa para todos os professores e alunos que dele farão uso.

Entre outras vantagens, a clareza possibilita:

- a facilitação da comunicação entre professores e alunos;
- a condução do processo de aprendizagem pelos próprios alunos;
- a avaliação do desempenho dos alunos tanto pelo professor como por eles próprios.

Real possibilidade de efetivação — os objetivos devem ser formulados em função:

- das condições oferecidas pela escola, isto é, levando-se em consideração as suas condições materiais e humanas;
- das diferentes fases de desenvolvimento do educando, respeitando-se as suas capacidades, interesses e motivações.

Formulados em termos de ação que descreva uma atividade ou um comportamento a ser demonstrado pelo aluno.

Sem detalhes excessivos — devem ser redigidos numa linguagem simples, direta, objetiva de modo a tornarem-se mais facilmente compreensíveis.

Passíveis de avaliação — os objetivos devem fazer referência ao conteúdo a ser abordado, indicando qual o comportamento a ser apresentado pelo aluno, de modo a permitir que sejam os mesmos avaliados pelo professor e também pelos próprios alunos.

Resumindo, podemos dizer que os objetivos devem ser:

- ➔ Claros
- ➔ Passíveis de realização
- ➔ Formulados em termos de ação
- ➔ Sem detalhes excessivos
- ➔ Passíveis de avaliação

4.2 — Como Formular Objetivos

Ao formular objetivos para o ensino, deverá o professor preocupar-se, principalmente, em expressar o tipo de comportamento que espera que o aluno demonstre ao final de uma determinada seqüência de ensino.

Assim, é essencial que o professor empregue verbos que sirvam para descrever comportamentos observáveis. Ex.: classificar, ordenar etc.

Por outro lado, é necessário que se especifique o conteúdo que será trabalhado.

Exemplos:

- Estabelecer reiação entre tarefa/funções dos componentes do grupo família.
- Ordenar subconjuntos finitos de números naturais (N).
- Relacionar a força da água com a produção de eletricidade.
- Classificar tipos de moradia encontrados em sua localidade.

Alguns autores recomendam que os objetivos contenham, além do comportamento e do conteúdo, o padrão de rendimento aceitável. Outros, incluem, ainda, a condição em que o comportamento será demonstrado.

Por exemplo, no objetivo abaixo:

- A vista do mapa político do Brasil, o aluno localizará três portos da região sudeste.
A condição ➔ A vista do mapa político do Brasil...
O padrão de rendimento aceitável ➔ três...

O indispensável, porém, é que o professor atenda, na redação dos objetivos, às duas partes essenciais:

- comportamento expresso por um verbo de ação.
- referência ao conteúdo.

Essa maneira de formular refere-se aos objetivos operacionais, específicos ou comportamentais que representam os passos, o detalhamento de um objetivo geral.

De acordo com a complexidade do comportamento expresso no objetivo, poderá ser necessário desdobrá-lo em outros comportamentos mais específicos.

Se o verbo for suficientemente específico para comunicar de imediato o que se pretende, como por exemplo "Ordenar subconjuntos finitos de números naturais (N)", não haverá necessidade de fazê-lo.

Já no exemplo "Estabelecer relações de causa e efeito entre as mudanças de estado da água e a formação de chuvas", sente-se necessidade de desdobrar o comportamento, especificando o que o aluno será capaz de fazer quando tiver atingido o objetivo.

Por exemplo:

- identificar o sol como fonte de calor que favorece a evaporação;
- relacionar a influência da movimentação do ar à evaporação;
- reconhecer a superfície dos líquidos como um dos fatores que influem na evaporação;
- relacionar a umidade do ar com a existência de vapor d'água na atmosfera;
- relacionar o fenômeno da evaporação com a formação de nuvens.

Uma vez estabelecidos outros comportamentos mais específicos, o professor poderá avaliar se o objetivo foi alcançado ou não.

4.3 — Exemplos de Objetivos Operacionais Referentes a Alguns Objetivos Gerais do Bloco Único

● Em Comunicação e Expressão

— Expressão Escrita

Objetivo Geral:

"Identificar, no momento da leitura, os aspectos formais que caracterizam os textos escritos em prosa e em verso". (Bloco Único — 1981, p. 13).

Objetivos Operacionais ou Específicos:

- identificar o parágrafo num texto em prosa;
- identificar a estrofe e o verso;
- identificar, na narração, a fala do narrador e a fala do personagem.

— Educação Artística

Objetivo Geral:

"Expressar-se livremente por meio de música". (Bloco Único — 1981, p. 12).

Objetivos Operacionais ou Específicos:

- identificar diferentes sons e ritmos;
- reproduzir sons e ritmos variados;
- fazer composições musicais a partir de histórias, gravuras, desenhos etc.;
- responder a estímulos musicais de diversas maneiras, em movimento de andar, saltar, dançar.

● Em Integração Social

Objetivo Geral:

"Situar-se no ambiente escolar". (Bloco Único — 1981, p. 12).

Objetivos Operacionais ou Específicos:

- localizar sua escola, utilizando referências, tais como: perto de..., longe de...;
- identificar as dependências existentes na escola, utilizando as referências: perto, ao lado, antes etc.;

- ordenar espacialmente as dependências da escola, representando graficamente pequenos trajetos realizados (ida/volta);
- estabelecer relações entre as dependências da escola e as finalidades das mesmas;
- estabelecer relação entre posição do sol e o horário de entrada e saída da escola, tomando como referência o prédio escolar;
- comparar a estrutura da escola com a de sua casa, a partir de semelhanças e diferenças observadas.

● Em Iniciação às Ciências

— Ciências

Objetivo Geral:

“Conhecer e usar o próprio corpo como instrumento de exploração do espaço físico.”
(Bloco Único — 1981, p. 10)

Objetivos Operacionais ou Específicos:

- Movimentar livremente a cabeça, tronco e membros, para facilitar o relaxamento muscular;
- deslocar-se no espaço, para frente e para trás, andando, correndo, saltando, para desenvolver a agilidade de movimentos;
- alcançar com movimentos dos braços, sem movimentar o tronco, objetos localizados perto, longe, à frente, atrás, à direita, à esquerda, para desenvolver a noção de posição ocupada pelos membros no espaço;
- localizar, em seu próprio corpo, olhos, orelhas, mãos, ombros, joelhos, pernas e pés, reconhecendo direita e esquerda, para facilitar a adaptação têmporo-espacial;
- deslocar-se no espaço, com movimentos coordenados de cabeça, braços e pernas, para proporcionar a estruturação do esquema corporal.

— Matemática

Objetivo Geral:

“Construir o conceito de número natural”. (Bloco Único — 1981, p. 13).

Objetivos Específicos:

- classificar objetos segundo um atributo;
- classificar objetos segundo mais de um atributo;
- estabelecer relações entre objetos de uma classe a partir de situações concretas;
- estabelecer relações de ordem (... vem antes de..., ... vem depois de...) entre os objetos de uma classe;
- estabelecer a relação ... é sucessor de... entre os objetos de uma classe, ordenados através do atributo “vem imediatamente após a”.

5. Considerações Finais

A respeito do que foi apresentado em relação a objetivos educacionais, seguem-se algumas observações que deverão ser objeto de reflexão:

- Os objetivos gerais da educação são úteis a todos que estão envolvidos no processo educativo porque definem o ideal de HOMEM que se pretende formar numa sociedade em determinada época. O professor deve conscientizar-se que é em função dos objetivos que deve decorrer todo o trabalho a ser desenvolvido pela escola.
- Ao formular objetivos, não basta somente que se atenda a todos os requisitos que a técnica pedagógica recomenda. É necessário, também, estar-se atento ao PROCESSO, através do qual os objetivos estipulados serão atingidos, uma vez que dele depende a qualidade do PRODUTO a ser alcançado. Daí resulta a importância da utilização de uma metodologia que contribua para que esse processo se desenvolva de maneira adequada. Torna-se básico que a escolha recaia em métodos que, estimulando a atividade do aluno e incentivando a redescoberta, desenvolvam a capacidade para processar dados, resolver problemas e tomar decisões.
- Os objetivos devem ser encarados como um instrumento, um guia útil, um recurso para o processo ensino-aprendizagem. É importante, portanto, que o professor adote uma atitude de permanente questionamento a respeito dos objetivos estabelecidos, os quais não devem ser vistos como imutáveis. A partir das inadequações verificadas no decorrer do processo, deverá reformulá-los, procurando adequá-los a uma nova realidade que se apresente. Pode ocorrer, também, que surjam outros objetivos mais significativos do que aqueles que foram previamente estabelecidos, forçando a um redirecionamento do processo de aprendizagem.

Bibliografia

- 1 — BORDENAVE, Juran Diaz e PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1978.
- 2 — BRASIL, MEC/DEM — *Modelo de Planejamento Curricular: decisões básicas do planejamento curricular*. Documento III. Brasília, 1979.
- 3 — CARVALHO, Irene Mello. *O Processo Didático*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- 4 — CASTRO, Amélia Domingues. *Piaget e a Didática*. Rio de Janeiro: Saraiva S.A., 1974.
- 5 — DAVIES, Ivor K. — *O Planejamento de Currículo e seus Objetivos*. Rio de Janeiro: Saraiva S.A., 1979.
- 6 — DROZ, R. e RAHMY, m. — *Ler Piaget*. Lisboa: Socicultura, 1978.
- 7 — ESTEVES, O. P. *Objetivos Educacionais*. Rio de Janeiro: Arte & Indústria Editora, 1973.
- 8 — GOIÁS, Secretaria de Educação e Cultura
Coordenação de Planejamento Educacional e Cultural. Comissão Estadual de Currículo, 1975.
- 9 — GRONLUND, Norman E. *A Formulação de Objetivos Comportamentais para as aulas*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.
- 10 — KEMP, Jerrold E. *Planejamento de Ensino*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1977.
- 11 — MACKENZIE, Norman et alii — *Arte de Ensinar e Arte de Aprender*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- 12 — MAGER, Robert F. *Objetivos para o Ensino Efetivo*. Rio de Janeiro: SENAI, 1971.
- 13 — RIO DE JANEIRO (Estado) Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Departamento de Educação. Coordenação de Ensino de 1.º Grau. *Bioco Único*, 1981.
- 14 — SALDANHA, Lowemm Ercolani — *Individualização do Ensino e Formulação de Objetivos*. In: GARCIA, Walter E (organizador). *Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1978.
- 15 — TURRA, Clódia Maria Godoy et alii. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto Alegre: PUGEMMA, 1975.

Composto e impresso na
Imprensa Oficial do Estado
do Rio de Janeiro, à Rua
Marquês de Olinda, 29
Niterói, no ano de 1981

